

CLUBE DE CINEMA DA RUA

apresenta

" O FIM DE SÃO PETERSBURGO "

(" Koniets Sankt - Petersbourg ")

de

VSEVOLOD PODOVKINE

8 - 2 - 1956

FICHA TÉCNICA

Realização - Poudovkine
Argumento - Zardai
Fotografia - Golovnia
Cenografia - Koslovsky
Interpretação - Tchistiakov (um operário); Zemtsova (sua
mulher); Tconvelov (um camponês); Baranovs
kaia (sua mãe); Komarov (o comissário de
polícia); Poudovkine e Vogel (os oficiais
alemães).
Ano - 1927.

Biografia de Poudovkine

Nascido em Penza no dia 16 de fevereiro de 1893, Poudovkine, em 1914, terminou seus estudos de ciências naturais na Faculdade de Física-matemática da Universidade de Moscou. Passou, em seguida, a exercer a profissão de químico, vindo a participar dos combates da primeira guerra mundial. Prisioneiro dos alemães, evadiu-se. Com o advento do regime soviético, iniciou sua carreira cinematográfica: a princípio como ator (o que, aliás, jamais deixou de ser); depois, como argumentista, cenografo, assistente de direção; por fim, como realizador, em 1925. Para cumprir essa carreira, fez sólidos estudos no Instituto de Cinema de Moscou, do qual viria, mais tarde, a ser pro-

fessor. Tendo morrido em julho de 1953, Poudovkine não somente deixou uma filmografia onde aparecem alguns dos maiores clássicos do cinema - entre eles, "A Mãe", "O Fim de S. Petersburgo" e "Tempestade sobre a Ásia" -, como uma grande e admirável bibliografia que o situam como um dos mais famosos teóricos do filme, sendo a mais trazido de seus livros, inclusive, no Brasil) "O Ator no Cinema". É considerado com Eisenstein as duas maiores figuras do cinema soviético e, sem dúvida, uma das maiores personalidades de toda a história da arte do filme.

Filmografia de Poudokine (como realizador) 1925: "La Fievre des eches". 1925/26: "O Mecanismo do Cérebro" (documentário científico). 1926: "A Mãe". 1927: "O Fim de S. Petersburgo". 1928: "Tempestade sobre a Ásia". 1929/32: "Prostoi touchal". 1933: "Desertir". 1938: "Pobieda". 1939: "Minie et Pobjarsky". 1940: "Kino za XX Let". 1941: "Souvarov". 1941: "Pir V Girmounke". 1941/42: "Litso Pachisma". 1943: "Vo Imia Roding". 1947: "Admiral Nakhimov". 1948: "Tri Vstrechi". 1950: "Joukovsky". 1953: "Le Retour de Vassili Bornikof".

SÔBRE POUDOVKINE e "O FIM DE SÃO PETERSBURGO"

"Em seus filmes, a atenção do espectador não é concentrada sobre a marcha da história, porém sobre as transformações psíquicas de um indivíduo sob a influência do processo social. Poudovkine põe no centro de suas obras homens vivos, reais. Seus filmes agem sobre o espectador diretamente por sua força emocional." (Eisenstein, falando sobre Poudovkine. Citado por Marcel Lapierre em "Les Cents Visages du Cinéma", pg 596).

"Em "O Fim de S. Petersburgo"... no começo do filme nós vemos um operário que nada compreende de seu destino e vive aniquilado. A pouco e pouco, seguimos sobre seu rosto as transformações, a evolução. A revolução de Outubro nos é explicada por essa face central, por esse homem que sofre e se liberta". (Mauri-

ce Bardeche et Robert Brasillach, " Histoire du Cinéma", pg. 248).

"Os filmes de Essenstein provocavam discussão e respeito (ou o oposto), sua influência se fazia primeiro através da inteligência e somente através desta à emoção.(...) Os filmes de Poudovkine se dirigiam diretamente à emoção das massas e só secundariamente à sua inteligência. Eram apaixonadamente claros e simples. Para Poudovkine o mais importante elemento era o relato.

.....

"Na prática, os conflitos de personalidades de Poudovkine retrataram-se mais universais do que as abstrações de Eiseinstein".

.....

"Em Petersburgo" (realizado para comemorar como "Outubro" de Eiseinstein o 5º aniversário da Revolução de 1917), é a conversão ao socialismo de um ignorante camponês jovem que ilustra a história daquele período. Nesse filme, Poudovkine foi o primeiro a usar a fusão de um primeiro plano fictício sobre um fundo real com um completo sucesso". (Thorold Dickinson e Catherine de la Roche, "Soviet Cinema", pgs. 34/35)

"O filme era, em outras palavras, a transição de S. Petersburgo para Lenigrado. (...) Tratava-se de uma fita admirável, composta com toda a força do pensamento cinematográfico de Poudovkine, de vez esmagadora e convincente. Havia muitas sequências inesquecíveis: o camponês e seu companheiro procurando trabalho, aproximando-se do Palácio da Justiça, o acesso se fazendo através de um dedaço de colunas até à base de uma grande coluna; as espantosas cenas de histeria na eclosão da guerra, as bandeiras e as flores se agitando; as imagens da frente de batalha cortando para as da Bolsa; o ataque ao Palácio de Inverno. Todas as sequências constituíam um maravilhoso exemplo de construção, do valor do corte, dos ângulos dramáticos da câmera, mas o filme não tinha nem a unidade nem o significado universal de " A Mãe". (Paul Rotha, " The Film Till Now", pgs. 235/236).